

INFLUÊNCIA DA LEMETERAPIA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E PERCEPÇÃO DE DOR DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA

MARIANE PRUDENTE CASTRO¹
MAYARA DUQUES MASCARENHAS¹
ARIANE FRANCIS SOARES CHAGAS¹
ALEXANDRE GONÇALVES²

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário IMEPAC Araguari

² Docente do curso de Medicina curso de Medicina do Centro Universitário IMEPAC Araguari

e-mail: paulinha_andressa_menezes@hotmail.com

Resumo

A fibromialgia é uma síndrome reumática que ocorre predominantemente em mulheres com idade entre 40 e 55 anos, caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica e sítios dolorosos específicos à palpação. Na população adulta dos países ocidentais estima-se de que 2- 4% dessas pessoas sofram com a fibromialgia. Assim, diante de um número tão expressivo, se faz mais evidente a importância de se encontrar um tratamento efetivo. Portanto, o presente estudo teve o objetivo de analisar os efeitos da técnica de Lemeterapia sobre os sintomas de dor e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia. Para tanto foram avaliadas cinco pacientes do sexo feminino, atendidas em uma clínica de fisioterapia na cidade de Uberlândia. Cada voluntária se submeteu a dez sessões da terapia, realizadas por fisioterapeuta devidamente habilitado e familiarizado com a técnica. Os voluntários responderam aos questionários SF-36 e o questionário de dor McGill, antes e após o término do período das dez sessões, a fim de avaliar a melhoria da qualidade de vida e do nível da dor. De acordo com os resultados obtidos pelo questionário de McGill houve uma melhora de apenas 4% da dor após o tratamento. Já pelo questionário SF-36, esse valor foi de 68%. Além da dor, observou-se uma redução de 100% nas limitações por aspectos emocionais e 86% nas limitações por aspectos físicos. Ademais, os aspectos sociais melhoraram em aproximadamente 45%, com um estado de saúde geral aumentado em 30% e a saúde mental em 25%.

Palavras-chave: Fibromialgia; Medição da dor; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma síndrome reumática que ocorre predominantemente em mulheres com idade entre 40 e 55 anos, caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica e sítios dolorosos específicos à palpação (AMB et al., 2005)

Não são muitos os estudos disponíveis sobre a epidemiologia da fibromialgia atualmente (YUNUS et al., 1981, CAMPBELL et al., 1983, WOLFE, 1986). Segundo o site Fibromialgia, essa escassez de trabalhos disponíveis é decorrente da diferença de padrões de referência de cada serviço, aos critérios e diagnósticos utilizados e as diferenças regionais das populações, até o ano de 1990 os resultados das pesquisas são conflitantes.

No Brasil, segundo um estudo realizado em Montes Claros, a fibromialgia está em segundo lugar de doença reumatológica mais frequente, atrás somente da osteoartrite. Após a realização do estudo observou-se

prevalência de 2,5% na população, sendo a maioria do sexo feminino, das quais 40,8% se encontravam entre 35 e 44 anos de idade. (SENNA et al., 2004).

Na população adulta dos países ocidentais existe uma estimativa de que 2- 4% dessas pessoas sofram com a fibromialgia. No entanto, incluindo-se as crianças, os jovens e pessoas com idade acima de 50 anos, a porcentagem da presença de dor crônica difusa na população cresce para cerca de 11 -13% (CAVALCANTE et al., 2006).

Assim, diante de um número tão expressivo, se faz mais evidente a importância de se encontrar um tratamento efetivo para essa doença. A fisioterapia tem um importante papel no tratamento e controle da dor, além de auxiliar sobre específicos sintomas secundários da fibromialgia.

Há uma grande variedade de tratamentos fisioterápicos, como a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) aplicada no local da dor mais intensa, associada com injeção de anestésico, a eletro acupuntura, a quiropraxia, crioterapia, hidroterapia, relaxamento com bio feedback por EMG e EEG e várias outras técnicas que se mostraram eficientes a um reduzido prazo. Contudo, tais técnicas têm se mostrado mais eficientes somente para o auxílio do tratamento da fibromialgia, no que tange ao quesito dor (DELUZE et al., 1993; BASSAN et al., 1995; BLUNT et al., 1997; METZGER et al., 1998; MINHOTO, 1999; JENTOFT et al., 2000).

Em contrapartida a Lemeterapia, a qual não faz uso de qualquer tipo de medicamento e equipamento, atua também em grande número das manifestações secundárias. O tratamento possui uma resolução de 95% dos casos segundo o Leme Instituto Terapêutico, com resultados mais abrangentes e duradouros, além da quase inexistência de efeitos colaterais significativos (LEME, 2013).

Segundo o livro “Na Vanguarda Terapêutica da Dor: Lemeterapia”, os autores afirmam que esta terapia atua harmonizando a musculatura e as articulações, de modo que todas as dores não mais sejam sentidas. Com isso, as manifestações associadas que estejam diretamente relacionadas à Fibromialgia também não são mais sentidas na sua maioria dentro de dois a três meses. E aquelas que porventura ainda permaneçam, geralmente vão para níveis muito baixos.

Esperamos ao final deste estudo contribuir com mais um recurso, entre os já existentes, para o auxílio ao tratamento e melhoria da qualidade de vida dos pacientes portadores de fibromialgia.

OBJETIVOS

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar os efeitos da técnica Lemeterapia sobre a qualidade de vida e percepção de dor de pacientes portadores de fibromialgia.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como uma pesquisa experimental quantitativa. Foram avaliadas cinco pacientes do sexo feminino, atendidas em uma clínica de fisioterapia da cidade de Uberlândia. Cada voluntária se submeteu a dez sessões da terapia, realizadas por profissional de fisioterapia devidamente habilitado e familiarizado com a técnica, e responderam os questionários SF-36 e o de dor McGill, antes e após o término das dez sessões. Os dados foram tabulados, calculados as média e erro padrão. Para comparação foi aplicado o aplicado o *t-student*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos pelo questionário de McGill houve uma melhora de apenas 4% da dor após o tratamento (Tabela 1).

Tabela 1 - Média da variação da intensidade da dor em cinco voluntárias pré e pós tratamento com lemetterapia de acordo com Questionário de McGill

Dor Pré	Dor Pós	Variação do score pós em relação ao pré (%)
4,006	3,83	4,272 %

Fonte: dados coletados pelo autor.

Já pelo questionário SF-36, esse valor foi de 68%. Além da dor, observou-se uma redução de 100% nas limitações por aspectos emocionais e 86% nas limitações por aspectos físicos. Ademais, os aspectos sociais melhoraram em aproximadamente 45%, com um estado de saúde geral aumentado em 30% e a saúde mental em 25%. (Tabela 2)

Tabela 2 – Médias das variações dos domínios do questionário de qualidade de vida SF36 das cinco voluntárias pré e pós tratamento com lemetterapia.

Domínios	Score Pré	Score Pós	Variação do score pós em relação ao pré (%)
Capacidade Funcional	54	63	14,28%
Limitação por Aspectos Físicos	5	35	86%
Dor	19,2	61,2	68,62%
Estado Geral de Saúde	33,8	48,6	30,45%
Vitalidade	40	46	13,04%
Aspectos Sociais	34,41	62,5	44,94%
Limitação por Aspectos Emocionais	0	53,28	100,00%
Saúde Mental	33,6	44,8	25%

CONCLUSÕES

A partir desses resultados encontrados nas cinco pacientes que receberam a terapia, é possível concluirmos que a lemetterapia pode ser, ao menos em parte, um tratamento de com certo impacto na qualidade de vida

de pacientes que possuem o diagnóstico de fibromialgia. Mesmo que alguns aspectos tenham demonstrado valores menores de influência positiva sobre as queixas das pacientes, tal intervenção poderá contribuir para melhoria das atividades de vida diária destas pacientes. Contudo, devido ao número limitado da amostra, sugerimos que novos estudos sejam realizados para a confirmação do valor do tratamento com a técnica Lemeterapia para os pacientes com fibromialgia.

REFERÊNCIAS

BASSAN, H. et al. Localized fibromyalgia in a child. **Paediatr Anaesth** 5. p. 263-265, 1995.

BLUNT, K.L; RAJWANI, M.H; GUERRIERO, R.C. The effectiveness of chiropractic management of fibromyalgia patients: a pilot study. **J Manipulative Physiol Ther** 20. p.389-399, 1997.

CAVALCANTE, Alane B. et al. The prevalence of fibromyalgia: a literature review. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 46, n. 1, p. 40-48, 2006.

CICONELLI, Rozana Mesquita et al. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Rev bras reumatol**, v. 39, n. 3, p. 143-50, 1999.

DELUZE C. et al. Electroacupuncture in fibromyalgia: results of a controlled trial. **BMJ** 305. p. 1249- 1252, 1993.

DE MATTOS PIMENTA, Cibele Andrucio; TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. Questionário de dor McGill: proposta de adaptação para a língua portuguesa. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 30, p. 473-483, 1996.

JENTOFT, E.S; KVALVIK, A. G; MENGSHOEL, A. M. Effects of pool-based and land-based aerobic exercise on women with fibromyalgia / chronic widespread muscle pain. **Arthritis Care Res** 45. p. 42-47, 2001.

JR, F. Lélío Leme; LEME, Helen Lima. **Benefícios ao se tratar Fibromialgia pela Lemeterapia**. 2013.

JR, F. Lélío Leme; LEME, Helen Lima. **A Vanguarda Terapêutica da Dor: Lemeterapia**. 7ª. Edição jul/2015.

METZGER, D. et al. Whole-body cryotherapy in rehabilitation of patients with rheumatoid diseases - pilot study. **Rehabilitation (Stuttg)** 39. p. 93-100, 2000.

MINHOTO, Gisele Richter. **Eficácia do Biofeedback como terapêutica na fibromialgia**. 1999. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina.

SANTOS, A. M. B. et al. Depressão e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia. **Rev Bras Fisioter**, v. 10, n. 3, p. 317-24, 2006.

SENN, E. R, et al. Prevalence of rheumatic diseases in Brazil: a study using the COPCORD approach. **J Rheumatol** 2004; 31(3):594-7.